



REDE DE MUSEUS E PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE PÁDUA: perspectivas para o aprimoramento

Giuliana Tomasella

Università di Padova

Via VIII Febbraio, Pádua, Itália

giuliana.tomasela@unipd.it

ORCID: 0000-0001-7888-1416



RESUMO

Ao longo da sua história, as universidades europeias - especialmente as mais antigas - acumularam coleções extraordinárias, resultado de uma vasta atividade de pesquisa envolvendo muitas disciplinas. Apesar do seu valor intrínseco, este patrimônio ainda aguarda ser plenamente reconhecido e legitimado, tendo a necessidade de instrumentos de gestão adequados. As potencialidades do patrimônio museológico universitário ainda não foram adequadamente compreendidas e utilizadas devido ao seu caráter "híbrido", instituições ligadas à pesquisa, mas ao mesmo tempo abertas ao público; as dificuldades decorrentes da falta de reconhecimento da importância da presença crucial dos curadores de museu integrando o corpo docente universitário; a persistência de um sistema de gestão fragmentado e policêntrico; e a falta de um sistema de catalogação compartilhado. Este artigo analisa o caso emblemático da Universidade de Pádua: A extensão do seu patrimônio tem levantado questões de conservação e gestão que não são fáceis de resolver, exigindo pessoal qualificado, estratégias de longo prazo e uma visão global.

Palavras-chave: Museus universitários, Patrimônio Acadêmico, Universidade de Pádua

ABSTRACT

In the course of their history, European universities - especially the oldest ones - have accumulated extraordinary collections, the result of a vast research activity involving many disciplines. Despite its intrinsic value, this heritage is still waiting to be fully recognised and legitimised and needs adequate management tools. The potential of university museum heritage has not yet been adequately understood and utilized due to their "hybrid" nature, institutions linked to research but at the same time open to the territory; the difficulties deriving from the lack of recognition of the crucial figure of museum keepers within the university staff structure; the persistence of a fragmented and polycentric management system; and the lack of a shared cataloguing system. This article analyzes the emblematic case of the University of Padua: The extent of its heritage has raised issues of conservation and management that are not easy to solve, requiring qualified personnel, long-term strategies and an overall vision.

Keywords: University museums; Academic Heritage; Padua University

Introdução

Ao longo da sua história, as universidades europeias - especialmente as mais antigas - acumularam coleções extraordinárias, resultado de uma vasta atividade de pesquisa envolvendo muitas disciplinas. Apesar do seu valor intrínseco, este patrimônio ainda aguarda ser plenamente reconhecido e legitimado, tendo a necessidade de instrumentos de gestão adequados.

As potencialidades do acervo museológico universitário ainda não foram adequadamente compreendidas e utilizadas devido ao seu caráter "híbrido", instituições ligadas à pesquisa, mas ao mesmo tempo abertas ao público; as dificuldades decorrentes da falta de reconhecimento da importância da presença crucial dos curadores de museu integrando o corpo docente universitário; a persistência de um sistema de gestão fragmentado e policêntrico; e a falta de um sistema de catalogação compartilhado.

No ano 2000, aconteceram dois importantes reconhecimentos: o estabelecimento da UMAC, *University Museums And Collections*, (Universidade dos museus e coleções) como parte da ICOM, *International Council of Museums*, (Conselho Internacional de Museus), o fórum internacional para aqueles que trabalharam ou estão associados a museus, galerias e coleções acadêmicas; e a criação do *Universeum European Network* de patrimônio e profissionais de museu, pesquisadores, estudantes, administradores universitários e os envolvidos no estudo e gestão do patrimônio universitário. Finalmente, o *Heritage Working Group* foi criado em 2016, como parte do Grupo Coimbra, rede que reúne um grande número de universidades europeias; o Grupo Patrimônio tem entre seus principais objetivos o aprimoramento das coleções universitárias. Essas iniciativas importantes contam com a participação individual de responsáveis pela gestão de museus, mas não o envolvimento das universidades ao nível institucional¹.

O caso da Universidade de Pádua é emblemático: no decorrer de sua longa história, a universidade acumulou tanto coleções científicas e objetos quanto edifícios de interesse histórico e artístico. A extensão desse patrimônio ocasionou problemas de conservação e gestão que não são fáceis de resolver, pois exigem profissionais qualificados, estratégias de longo prazo e uma visão geral, como também trouxe questões relativas à necessidade cada vez mais urgente de compartilhar esse vasto patrimônio com a cidade e o território. Ao mesmo tempo, o propósito científico de museus e coleções, coessencial à sua criação, não deve ser sacrificado, pois está ligado ao objetivo de aumentar o conhecimento em diversas disciplinas e apoiar o ensino. O Centro Ateneu para Museus (CAM) atualmente coordena treze museus de diferentes tamanhos. No entanto, estamos no meio de uma profunda transformação e, em breve, quatro desses institutos (Geologia e Paleontologia, Mineração, Zoologia, e Antropologia) se fundirão no grande novo "Museo della Natura e dell'Uomo", que será inaugurado por ocasião do oitavo centenário da universidade, fundada em 1222. Além disso, o Museu Botânico será inteiramente reformado e consideravelmente ampliado, e o Museu da História da Física, o qual mudará seu nome para Museu Giovanni Poleni, em homenagem ao grande estudioso do século XVIII, está sendo renovado. Os outros museus do conjunto da rede universitária são: o Museu da Educação, o Museu de Ciências Arqueológicas e Arte, o Museu de Máquinas "Enrico Bernardi", o Museu de Anatomia "Morgagni", o Museu de

¹ O projeto de flauta do Pan teve início no contexto da exposição "Egito em Veneto", com curadoria de Paola Zanovello, em 2013. <https://ilbolive.unipd.it/flauto-pan-l%E2%80%99installazione-interattiva-che-permette-suonarlo>

Geografia, o Museu de Medicina Veterinária e o Museu de Instrumentos Astronômicos. Além disso, existem diversas coleções em departamentos².

Além dos museus e coleções reconhecidos pela Universidade e incluídos no estatuto CAM, há uma quantidade considerável de itens dispersos - coleções, grupos de objetos ou objetos únicos - que podem ser seguramente contabilizados como acervo histórico. Embora vários departamentos ou grupos de pesquisa tenham se comprometido a coletar e proteger esse material, em alguns casos, pouco ou nada se sabe sobre esse patrimônio "escondido". Até recentemente, nunca havia sido realizado um levantamento sistemático para, nem ao menos, mapear as coleções e artefatos existentes. Nos últimos anos, graças a projetos que previam bolsas de pesquisa especializada, foram estudadas "coleções dispersas". Até agora, foram descobertas 16 "novas" coleções de instrumentos científicos de vários tipos (Talas, 2019). Deve-se lembrar que os instrumentos com mais de 50 anos são protegidos pela legislação italiana. Os números são consideráveis: vários milhares de objetos foram estudados e catalogados (mas espera-se que o número aumente). Entre eles, ilustres coleções de fotografias, incluindo as do século 19, devem ser consideradas.

Há também muitos edifícios históricos com decorações e móveis valiosos. Esse extenso acervo é um recurso importante, é claro, mas ao mesmo tempo resulta em inúmeros problemas de conservação, valorização e "coexistência" com as atividades científicas e de ensino inerentes a uma universidade grande e moderna.

Origens e desenvolvimento das coleções da Universidade de Pádua

Para entender a atual estrutura do sistema museológico da Universidade de Pádua é necessário contextualizá-la na sua longa história, cujo início remonta ao começo do século XVIII. Centenas de milhares de artefatos foram acumulados nos últimos três séculos. Foi no século 18 - em paralelo com o nascimento dos museus no sentido moderno - que o primeiro modelo de um museu universitário foi definido dentro da Universidade de Pádua, originário da coleção do médico e naturalista Antonio Vallisneri, o qual foi professor de medicina prática e depois teórica de 1700 a 1733. Ele era colecionador antes de se tornar professor, mas foi em seu tempo dedicado ao ensino que o projeto de criação de um museu, organizado de acordo com os princípios científicos, foi desenvolvido; tinha como objetivo, por um lado, apoiar a pesquisa do professor, e por outro fornecer-lhe um auxílio no ensino. A história deste conjunto de origem - do qual algumas dezenas de peças espalhadas em diferentes locais foram identificadas - tem sido amplamente estudada, assim como a figura deste extraordinário precursor da museologia científica moderna. Ele mantinha contato com os cientistas e antiquários mais influentes de seu tempo, Luigi Ferdinando Marsili, Johann Jakob Scheuchzer, Lows Bourguet, Scipione Maffei e muitos outros (Canadelli, 2016; Contardi, 1994; Generali, 2000, 2007, 2008; Luzzini, 2013). Maffei, fundador do Museu Epigráfico Maffeiano em Verona, um dos principais exemplos da museografia do século XVIII, também era proprietário do famoso depósito fóssil de Bolca perto de Verona. Este depósito era um dos mais ricos do mundo, pois documenta

²<http://umac.icom.museum/>

<https://www.universeum-network.eu/>

<https://www.coimbra-group.eu/working-group/heritage/>

Mais informações a respeito da Conferência sobre temas relacionados ao patrimônio universitário também podem ser baixados dos *sites*.

uma fase (cerca de 50 milhões de anos atrás) em que o clima tropical caracterizou a área do nordeste da Itália. Sabemos que Maffei doou alguns fósseis de peixe para Vallisneri, assim como alguns documentos (Canadelli, 2016, p. 450). A fama do "Museu Vallisneriano" se espalhou, de modo que ilustres viajantes de passagem por Pádua decidiam visitá-lo e nos deixaram interessantes descrições: este é o caso, dentre outros, de Montesquieu, que o recorda em suas memórias do Grande Tour:

Eu visitei o gabinete de curiosidades do senhor Vallisneria: há uma grande quantidade de todos os tipos de animais: cobras, insetos venenosos, colocados em garrafas e conservados em espírito (bebida destilada). Garrafas sem fundo tem esse propósito; então é feito um fundo de chumbo, que é unido embaixo da garrafa com cristal de chumbo, soldado com estanho, e em cima dessa tampa você pode colocar o que quiser. O Sr. Vallisneri tem algumas pedras, que no meio, entre uma e outra, mostram claramente a marca dos peixes que morreram lá. Há rolo de papiro com escritos; todos os tipos de corais e concreções; duas agulhas de marfim, com as quais as mulheres deram vazão aos seus instintos naturais, as quais se perderam, passaram para a bexiga e estão incrustadas em matéria pétreia, da espessura de um dedo mindinho. Há corais, que são estratificações formadas em ramos de madeira seca, o que fez com que o senhor Vallisneri pensasse que coral não fosse uma planta, mas um agregado de um determinado material encontrado no mar, originado de uma certa madeira, ou por outro motivo; todos os tipos de conchas. Ele tem até um cinto de castidade, que ele acredita ser muito antigo (mas não é, e está muito mal conservado); todos os tipos de instrumentos cirúrgicos; uma grande quantidade de fragmentos de estátuas antigas, vários pedaços de minerais: numerosas estatuetas de Divindades, cerca de 12-15 centímetros de altura, etc.

A semelhança com o *Wunderkammern* não nos deve enganar sobre o propósito desta coleção. Como escrito, era na verdade:

Um museu [...] concebido como uma espécie de enciclopédia do conhecimento, onde a organização das coleções não respondia a critérios estéticos, mas à ordem da natureza, que tinha que se adequar, junto com sua disposição, ao progresso da pesquisa e a evolução das teorias. Do ponto de vista científico, as exposições tinham a mesma importância, pois as coleções naturalistas eram organizadas de maneira a retratar a grande complexidade necessária para completar uma série de seres, assim como manter sua disposição metódica. Nessa perspectiva, que era a única que importava, um pedaço de terra valia tanto quanto um diamante e quaisquer lacunas na série não deveriam ser camufladas por qualquer artifício estético, o que teria sido mais enganoso do que útil em termos do objetivo museográfico. (Generalì, 2007, p. 355).

Além disso, não se deve esquecer que Vallisneri também se interessava pela arte, tanto que fez uma importante aquisição de 200 obras da conhecida coleção de Marco Mantova Benavides, que remonta ao século XVI. Por causa de dificuldades financeiras, essas obras foram vendidas pelo último descendente da família Benavides. (Generalì, 2007, p. 367). Era uma coleção mista de obras antigas e renascentistas, e o naturalista mostrou considerável experiência e interesse em escolhê-las. Como veremos, este conjunto permaneceu quase intacto e chegou ao Museu de Ciências Arqueológicas e Arte (Favaretto, Menegazzi, 2013).

Após a morte do naturalista em 1733, seu filho Antonio Vallisneri Jr. doou o museu de seu pai para a Universidade de Pádua. Ele então tornou-se professor de História Natural e contribuiu para aumentar a coleção com importantes aquisições. Entre 1735 e 1736, as exposições foram montadas nas dependências da universidade no Palazzo Bo, onde foram utilizadas para fins didáticos. Quando o jovem Vallisneri morreu em 1777, a cadeira de História Natural

foi encerrada e o museu foi confiado aos cuidados de um guardião por cerca de vinte anos.

Durante o século XIX, em paralelo com a especialização de várias disciplinas e criação de novas cadeiras, o Museu Vallisneriano foi dividido em várias seções. Devido a essas sucessivas divisões e à falta de catalogação rigorosa, o registro do conjunto original em sua totalidade foi perdida. (Gregolin, 1996, *La curiosità e l'ingegno*, 2000).

Nesse meio tempo, outra importante coleção tomou forma: a do grande físico Giovanni Poleni, nomeado para a cadeira de física experimental em 1738 (Soppelsa 1988; Del Negro 2013). Ele foi o responsável pela criação do primeiro Gabinete de Física Experimental, estabelecido no Palazzo Bo. Esta coleção contém uma série de instrumentos que exemplificam as mudanças radicais em relação ao ensino no século XVIII. Foi especialmente nesse século que começaram a ser realizados experimentos, inclusive em público, para fornecer demonstrações diretas, imediatas e, às vezes, espetaculares das leis da física (Talas, 2020, 2013).

Poleni e seus sucessores não apenas usaram instrumentos de última geração, mas também adquiriram instrumentos mais antigos: isso explica a presença de astrolábios, telescópios e esferas armilares que remontam aos séculos 16 e 17 no atual Museu Poleni da História da Física.

Com o tempo, as coleções foram enriquecidas e novos instrumentos foram adquiridos, comissionados e projetados pelos próprios professores para estudar, ensinar e realizar experimentos nas áreas de astronomia, mecânica, pneumática e eletricidade. Enquanto a coleção de artefatos que Poleni começou a coletar permanece intacta - e agora está preservada no Museu Poleni da História da Física - no caso do Museu Vallisneriano, como já mencionado, a situação era diferente: em 1806, as coleções de antiguidades e de história natural, que até então estavam inteiras, foram divididas. A primeira tornou-se o núcleo do Gabinete de Numismáticas e Antiguidades, enquanto a última permaneceu no Palazzo Bo, principal edifício da universidade. Uma nova divisão ocorreu em 1869, quando a cadeira de história natural foi dividida em Zoologia e Anatomia Comparada, de um lado, e Geologia, Paleontologia e Mineração, do outro. O museu original foi dividido e os subgrupos de exposições formaram o núcleo que deu origem a alguns dos museus da universidade, os quais gradualmente se associaram às disciplinas relacionadas, depois aos institutos e, finalmente, aos departamentos.

O Museu de Geologia e Paleontologia é, sem dúvida, um dos mais importantes, devido a suas vastas e importantes coleções, que cresceram particularmente desde o século XIX. Inclui fósseis de valor inestimável da área de Bolca, assim como as imponentes palmeiras que dão seu nome a uma magnífica sala que reconstrói uma floresta de pedra evocativa (fig. 1) (Altichieri, 1982; Altichieri *et al* 1987; Altichieri, Piccoli 1996).

Figura 1



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

Sem dúvidas, também existem museus mais recentes, como o Museu de Antropologia, fundado em 1882, o Museu da Educação, fundado em 1992 e o muito recente Museu de Geografia, inaugurado em 2019.

A localização dos museus nos edifícios utilizados para fins de ensino, com o espaço disponível limitado, dificulta a abertura deles ao público. Essas limitações impediram a plena apreciação de nosso acervo. Por esses motivos, surge a necessidade de reunir algumas das coleções em um único e grande espaço. Em vista disso, o complexo do Palazzo Cavalli foi escolhido para isso, consistindo em um núcleo histórico acompanhado por um conjunto de edifícios mais recentes, que serão completamente transformados. O novo *Museo della Natura e dell'Uomo* proporcionará uma oportunidade de valorizar uma parte significativa do patrimônio da universidade e, finalmente, abrirá um espaço para que a cidade e as cidades vizinhas descubram tanto as antigas quanto as mais recentes coleções naturalistas e antropológicas da universidade.

Patrimônio histórico e artístico disperso

A Universidade de Pádua é uma grande universidade que se desenvolveu em uma cidade relativamente pequena com duzentos e dez mil habitantes e mais de sessenta mil estudantes. É evidente que a cidade está intimamente ligada à sua antiga universidade com a qual se identifica. Oitocentos anos de história moldaram essa relação simbiótica, evocada até mesmo em ditados populares como "Padovani gran dottori"...

Quase todos os prédios, antigos e modernos, pertencentes à universidade estão localizados no centro histórico ou nas imediações. A universidade, portanto, contribui para o *design* urbano da cidade. Tudo começa do núcleo de origem e historicamente estratificado, o Palazzo Bo, um lugar de alta densidade simbólica e espaço *par excellence* para a auto celebração

acadêmica. Precisamente por causa dessa densidade simbólica - reforçada na década de 1930 durante o período fascista - o Palazzo Bo tem, em certa medida, obscurecido o resto do patrimônio histórico e artístico da universidade, na percepção dos professores e funcionários da universidade em geral. Essa questão sempre foi tratada com cautela e respeito³. O edifício é caracterizado pela coexistência de elementos históricos e modernos, graças à intervenção do arquiteto Gio Ponti, que redesenhou os aposentos do reitor e outros lugares da vida acadêmica como parte do grande plano de renovação da imagem da universidade, lançado pelo arqueólogo Carlo Anti durante seu reitorado (1932-1943) (Nezzo, 2008).

Não pretendo discutir a complexa história arquitetônica e decorativa do edifício, sobre a qual há uma vasta bibliografia específica (Semenzato 1989; Semenzato 1999; Semenzato, De Carlo, 1991; Zaggia 2003), mas vou destacar o que foi feito recentemente e o que está atualmente sendo feito para melhorar - em vários níveis - essa parte do patrimônio artístico da universidade. Há alguns anos, o Bo está aberto ao público, embora dentro de certas restrições impostas por razões de segurança e por ser um local de trabalho. Ele pode ser acessado através de visitas guiadas, com inscrição prévia, durante as várias horas de seu funcionamento. No que diz respeito às visitas guiadas e ao funcionamento, uma mudança recente de ritmo deve ser notada. Até recentemente, empresas terceirizadas eram encarregadas de realizar visitas guiadas, mas estas são realizadas agora por estudantes da área de humanas. Eles fazem estágio aqui depois de terem sido treinados por professores.

Uma visita ao Bo inclui um itinerário que começa nas salas de aula históricas, que ainda preservam vestígios medievais (como as destinadas à medicina), até o magnífico teatro anatômico de Girolamo Fabrici d'Acquapendente, de 1594, e finaliza nas áreas mais amplamente transformadas por Gio Ponti nos anos 30. Esta última parte apresenta o dilema de proporcionar aos estudantes uma abordagem crítica de salas e decorações inequivocamente comprometidas pela propaganda do regime fascista. Este é um desafio importante em nosso país, que parece não ter refletido tão profundamente quanto a Alemanha, por exemplo, sobre o incômodo legado de monumentos fascistas que marcam - às vezes de forma muito conspícua - a expressão de nossas cidades. Como escreveu Ruth Ben-Ghyat, precisamente porque Mussolini teve que lidar com a extraordinária herança artística da Itália, ele "sabia que precisava de uma infinidade de símbolos visuais para imprimir a ideologia fascista na paisagem"⁴.

Nesse sentido, deve-se lembrar que entre os treze museus que o Centro di Ateneo (CAM) coordena atualmente, há também o *Museo degli Strumenti di Astronomia* (Museu de Instrumentos Astronômicos), localizado dentro do complexo que inclui o observatório astronômico e os quartos de hóspedes construídos na Ásiago (fig. 2) - como parte do mesmo programa de renovação lançado pelo Anti. O projeto foi desenhado pelo arquiteto Daniele Calabi, que trabalhou nele entre 1936 e 1938. Devido às leis raciais, no entanto, ele foi forçado a emigrar para o Brasil, e seu nome foi removido do registro profissional de arquitetos italianos em 15 de fevereiro de 1940, quando ele já estava morando em São Paulo (Dal Piaz, 1988). A construção do observatório que ele havia projetado, que era motivo de orgulho para a

³ Para mais informações sobre museus e coleções, visite o *site* do CAM: <https://www.musei.unipd.it/it>

⁴ Mais recentemente, em ordem cronológica, foram as restaurações do antigo pátio, financiado pela Universidade, Fondazione Cariparo (Cassa di Risparmio di Padova e Rovigo) e pelo município de Pádua, no qual ver Il cortile antico del Palazzo del Bo a Padova, editado por S. ZAGGIA, Genebra-Milão, 2015, editado por L. MAGNANI-L. STAGNO, Gênova, 2016, pp. 93-103; sobre essas questões, dada a bibliografia citada, limito-me a breves menções.

Universidade de Pádua, pois representava o mais avançado em estudos astronômicos da época, foi realizada por outros. Durante a inauguração, o prédio foi celebrado com uma placa com os dizeres: "Iussu Beniti Mussolini universitatis patavinae reitor magnificus. Carolus Anti harum aedium exstruendi curam suscepit easque perfectissimis instruxit machinis quibus caelum explorantes terrae nescii essent atque sque". O nome e a memória do arquiteto perseguido foram suprimidos, e todo o mérito é atribuído à colaboração entre o reitor e o ditador. Recentemente, para reparar essa injustiça, outra placa comemorativa foi colocada em 27 de maio de 2022 que diz: "Daniele Calabi Verona 1906 - Veneza 1964. O arquiteto, responsável por projetar e iniciar a construção deste Observatório. De origem judaica, ele foi forçado a deixar a Itália em janeiro de 1939 devido às leis raciais fascistas. Ele só retornou em 1948. No dia da inauguração do Observatório, ninguém mencionou seu nome. Em sua memória, Departamento de Física e Astronomia da Universidade de Pádua - 27 de maio de 2022".

Figura 2



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

O fato de, no coração da nossa universidade, a marca do fascismo ser tão forte é uma oportunidade para assumir o desafio de ressignificar nossa história - incluindo nossa história artística. Isso nos permitiria alcançar um delicado equilíbrio entre reconhecer realizações estéticas (quando elas existem) e desmascarar a retórica e a propaganda ideológica. *Insights* científicos como o oferecido pelo livro *Il miraggio della concordia* editado por Marta Nezzo (Nezzo, 2008), fornecem as ferramentas certas para nos guiar nesta ação de valorização crítica. Além de coletar as contribuições dos estudiosos sobre obras arquitetônicas e decorativas, o livro contém um grande número de documentos mantidos no arquivo central do Bo. Eles revelam a complexa dinâmica da relação entre patronos acadêmicos e artistas, colocando-a no quadro mais amplo da política fascista das artes.

O processo de aprimoramento crítico deve incluir outro lugar significativo, mas de muito

menos importância em termos de conscientização e visibilidade pública: Palazzo Liviano, projetado por Gio Ponti como a nova sede do *Facoltà di Lettere e Filosofia* (Faculdade de Letras e Filosofia). Foi construído perto do que resta do antigo palácio da família Carraresi, que dominou Pádua no século XIV. O átrio do Liviano, decorado com afrescos de Massimo Campigli e que hospeda a imponente estátua de Tito Lívio, de Arturo Martini (fig.3), leva à Sala dei Giganti, decorada com afrescos do século XVI⁵.

Figure 3



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

Nos últimos anos, para promover o conhecimento sobre este prédio, foram organizadas exposições presenciais e virtuais tanto para os alunos do curso de mestrado em história da

⁵ Ruth Ben-Ghyat no artigo "Por que tantos monumentos fascistas ainda estão de pé na Itália?" em "New Yorker", 5 de outubro de 2017 escreve: "O grande número de relíquias é uma das razões. Quando Mussolini chegou ao poder, em 1922, ele estava liderando um novo movimento em um país com um formidável patrimônio cultural, e ele sabia que precisava de uma grande quantidade de símbolos visuais para imprimir a ideologia fascista na paisagem. Projetos públicos, como o complexo esportivo Foro Mussolini, em Roma, foram feitos para rivalizar com os dos Médici e do Vaticano, enquanto a representação de Il Duce, como Mussolini era conhecido, vigiava os italianos na forma de estátuas, fotografias em escritórios, cartazes em paradas de bonde e até mesmo impressões em trajes de banho". Era fácil sentir, como Italo Calvino, que o fascismo havia colonizado a esfera pública da Itália. <https://www.newyorker.com/culture/culture-desk/why-are-so-many-fascist-monuments-still-standing-in-italy>. "Passei os primeiros vinte anos da minha vida com o rosto de Mussolini sempre à vista", lembrou o escritor <https://www.newyorker.com/culture/culture-desk/why-are-so-many-fascist-monuments-still-standing-in-italy>.

arte como para os da *Scuola di Specializzazione em Beni storico-artistici*⁶. No terceiro andar das casas Liviano se encontra uma autêntica jóia dentre os diversos museus da universidade: o Museu de Ciências e Arte Arqueológicas, que foi projetado em detalhes por Ponti, embora não totalmente concluído na época, devido à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Durante as décadas de 1960 e 1970, o museu passou por grandes reformas para adaptá-lo aos novos critérios museográficos, mas também para suplantar - em uma operação de *damnatio memoria* - a marca do trabalho realizado pelo "rettore fascistissimo". No final da década de 1990, o museu foi cuidadosamente restaurado, recuperando a elegância e leveza da bela obra projetada por Ponti, evocando o modelo do *domus* romano com *impluvium* (fig. 4). Neste museu, tanto moldes de gesso quanto artefatos antigos são coletados, bem como bronzes e mármore da Renascença. Alguns dos objetos vêm da coleção Mantova Benavides (Favaretto 1980; Favaretto, Menegazzi 2013; Olivato 1984). Nos últimos anos, tem sido realizado um trabalho intensivo de pesquisa e valorização no museu, mas também foram feitos esforços para organizar o máximo possível de visitas escolares e torná-lo o centro das iniciativas dirigidas à comunidade.

Figura 4



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

Gostaria de destacar dois exemplos significativos, pelo seu impacto, na experiência dos visitantes: a organização das peças na posição original – num armário do século XVI – dos

⁶ E. Saccomani já examinou a sala no ensaio citado na nota de rodapé 3; veja também este ensaio para a bibliografia. No que diz respeito à conservação, deve-se mencionar a restauração encomendada pela universidade em 2006/2007 (360.000 euros) em acordo com a Soprintendenza per i Beni Storico-Artistici, Library e Archivistici delle Province di Venezia, Belluno, Padova e Treviso.⁸ The Pan's flute project started in the context of the 'Egypt in Veneto' exhibition curated by Paola Zanovello in 2013. <https://ilbolive.unipd.it/flauto-pan-l%E2%80%99installazione-interattiva-che-permette-suonarlo>

artefatos da coleção Mantova Benavides⁷ (fig.5) e a criação de uma estação de trabalho interativa para ajudar os visitantes a entender a história e o funcionamento de uma antiga flauta do Egito, que foi um dos resultados da pesquisa arqueológica de Anti. O artefato extremamente raro foi cuidadosamente restaurado e, com o apoio científico do Centro de Sonologia Computacional do Departamento de Engenharia da Informação, uma estação interativa foi montada ao lado de sua vitrine. Ela permite que os visitantes aprendam mais sobre a origem e as características da flauta e a explorem visual e acusticamente através do toque e dos sons⁸. Dessa forma, diferentes habilidades se unem para criar um dispositivo que combina pesquisa científica e experimentação interdisciplinar no atendimento ao visitante.

Figura 5



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

Acredito que, para aproveitar ao máximo a extraordinária herança cultural da nossa universidade, é necessário aproveitar as excelentes e diversas habilidades que a compõem. Desta forma, podemos canalizar nossos esforços para projetos de pesquisa que oferecem ao público caminhos que se interligam, transmitir a ideia da riqueza heterogênea de nosso patrimônio e fazer dos objetos o foco de uma densa rede de conexões, histórias e relações.

⁷ Entre novembro e dezembro de 2016, eu organizei junto com os alunos do curso de mestrado em História da Arte, como parte do curso de História da Crítica artística, a exposição *Alle radici del metodo. Le origini della Storia dell'arte all'Università di Padova*. A exposição foi realizada no átrio do Liviano e proporcionou uma oportunidade de refletir com os alunos tanto sobre o patrimônio material do palácio e suas decorações quanto sobre o patrimônio imaterial representado pela escola de estudos de arte do Vêneto (mas não só) que Giuseppe Fiocco fundou, seguido por seus alunos Sergio Bettini e Rodolfo Pallucchini; Marta Nezzo dedicou o curso de Museologia realizado em 2016/2017 na Scuola di Specializzazione in Beni Storico artistici à Universidade como Comunidade. Identidade e Memória: "O Liviano entre Ontem e Hoje", que se tornará uma exposição virtual publicada na plataforma Movio.

⁸ <https://www.musei.unipd.it/it/archeologia/mantova-benavides>

Costumamos dizer que a maioria das coleções universitárias são “científicas”, o que significa que são diferentes das coleções artísticas. Mas podemos afirmar, com certeza, que é fácil traçar uma linha entre arte e ciência, humanidades e não-humanidades? Uma das mais antigas e preciosas exposições das coleções do museu de zoologia - possivelmente adquirida por Vallisneri da coleção de Mantova Benavides - uma concha de um *nautilus* transformada em candelabro (fig. 6), nos mostra que o amálgama de *naturalia* e *artificialia* está na origem de nossas coleções⁹. Este é um objeto particularmente fascinante porque combina o trabalho da natureza ao da criatividade humana: o misterioso molusco das profundezas do mar, envolto em sua elegante concha, torna-se um objeto ornamental. É útil para o avanço dos estudos e esteticamente agradável devido à transformação pela qual passou.

Figura 6



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

Mas não é apenas o gosto do *Wunderkammern* do século XVI-XVII que nos fala dessa natureza polissêmica de objetos que transcende fronteiras entre disciplinas e os coloca em diálogo uns com os outros. Um exemplo eloquente é a “macchina divulsoria”, localizada no Museu de História da Física, e usada por Giovanni Poleni em 1743 para determinar a resistência à tração das barras de ferro a serem usadas na restauração da cúpula de São Pedro, sobre a qual o Papa Bento XIV o consultou (Soppelsa 1988; Del Negro 2013).

A necessidade de levar em conta diferentes níveis e interconexão surge especialmente quando consideramos os edifícios históricos pertencentes à Universidade que abri-

⁹ No Nautilus ver P. Turchetto-P. Nicolosi, Nautilo istoriato in *La curiosità e l'ingegno*, cit., p. 199.

gam museus científicos: é o caso do Palazzo Cavalli, a atual sede do Museu de Geologia e Paleontologia - assim como o Centro Universitário de Museus - um edifício emblemático por uma série de razões e considerações. Esse edifício do século 16 possui ciclos de afrescos importantes e bem preservados, que datam do final do século 17 e início do século 18 (Ton 2018; Marin 2020) (fig.7). Em breve, o edifício se tornará o local do novo *Museo della Natura e dell'Uomo* da Universidade de Pádua, que abrigará as coleções de paleontologia, mineralogia, zoologia e antropologia. O projeto também inclui amplo espaço para exposições temporárias, o que permitirá a exposição de outras partes do patrimônio da universidade. O complexo está localizado em frente à Capela Scrovegni e aos Museus Cívicos, em uma área que é particularmente adequada para passeios integrados.

Figura 7



Fonte: Federico Milanesi. Copyright: Università di Padova – 2021

Apesar do valor do prédio e de suas coleções¹⁰, ficamos surpresos ao notar que ele é pouco conhecido dos próprios paduanos e de nossos funcionários da universidade. Nos últimos anos (antes do Covid) o CAM promoveu um programa intensivo de atividades centrado

¹⁰ Na decoração do palácio eu me refiro a D. TON em *Affreschi nei palazzi di Padova. Il Sei e Settecento*, editado por V. MANCINI-A. TOMIZZOLI-D. TON, Verona, 2018, pp. 175-203. Em relação às coleções paleontológicas muito importantes, gostaria de pelo menos mencionar a extraordinária Sala delle Palme (Sala das Palmeiras), que foi reprojeta em 2008 para incluir os expositores feitos com madeira da década de 1930 nas novas vitrines. A sala abriga grandes palmeiras fósseis datadas entre 50 e 30 milhões de anos atrás. [https://www.musei.unipd.it/it/geologia/collezioni/geologia-collezione-Uma-verdadeira-floresta-de-pedra-do-sitio-fossil-de-Bolca-\(Vr\)](https://www.musei.unipd.it/it/geologia/collezioni/geologia-collezione-Uma-verdadeira-floresta-de-pedra-do-sitio-fossil-de-Bolca-(Vr)). <https://www.musei.unipd.it/it/geologia/collezioni/geologia-collezione>.

no Palazzo Cavalli: o horário de funcionamento foi consideravelmente estendido, incluindo fins de semana; foram organizadas "micro-exposições" centradas em objetos individuais dos vários museus universitários; estudos histórico-científicos sobre esses objetos foram propostos graças à organização de conferências abertas à cidade; e foram organizadas visitas ao palácio, divulgadas pelos jornais locais. Uma vez que a autoconsciência e o orgulho de sua identidade são fundamentais para a valorização, propusemos visitas guiadas especificamente dedicadas ao pessoal universitário, que respondeu com entusiasmo à iniciativa. Em maio de 2019, montamos uma exposição dedicada à história e aos ciclos decorativos do palácio, utilizando amplamente as mídias digitais. Isso foi possível graças a um compromisso financeiro substancial da universidade, o que tornou possível oferecer seis bolsas de três anos para pesquisa, catálogo e criação de visitas virtuais focadas nas coleções. A pesquisa realizada no campo do patrimônio artístico trouxe à luz novos documentos e materiais úteis para a reconstrução da história estratificada e complexa do palácio Cavalli e das famílias que ali viviam, as diversas fases decorativas, as restaurações e modificações (Marin, 2020). Da mesma forma, o estudo de outros jovens pesquisadores nas áreas de história médica, arqueologia, antropologia, zoologia, paleontologia e coleções dispersas revelaram dados anteriormente desconhecidos¹¹. Estes permitem aprofundar estudos de artefatos específicos e, ao mesmo tempo, estudar e propor novas estratégias de divulgação. No triste período marcado pelo isolamento social, fomos forçados a mover nossas iniciativas para o meio digital, promovendo conferências abertas a todos, estudos direcionados sobre as descobertas e reuniões/oficinas com crianças. A relativa popularidade adquirida no período anterior nos permitiu alcançar um público considerável.

Quanto ao patrimônio artístico (Bonetto *et al.*, 2022; Saccomani 2016; Tomasella 2021), ainda há muitos aspectos a serem explorados, especialmente em relação ao estudo e valorização de algumas construções históricas, como o Palazzo Maldura, o Palazzo Wollemborg e o Palazzo Luzzato Dina, os quais são atualmente o foco de um projeto de pesquisa universitária¹². Além destes prestigiados edifícios no centro da cidade, é digna de ser mencionada a Villa Revedin Bolasco do século XIX em Castelfranco Veneto, doada à Universidade em 1967, pela Condessa Renata Mazza, viúva de Pietro Bolasco Piccinelli. A residência, projetada por Giambattista Meduna, é cercada por um imenso e emblemático parque com um

¹¹ Estamos dando continuidade a um projeto de pesquisa realizado pelo Prof. Giulio Peruzzi, em 2015, o qual resultou em um levantamento inicial e inventário de um acervo oculto de objetos ou grupos de objetos de valor histórico - em particular instrumentos científicos - localizados em vários departamentos.

¹² Elena Svalduz, da palazzi nobiliari a sede universitarie. Nuovi modelli di studio e rappresentazione del patrimonio architettonico dell'Università di Padova, Projeto de pesquisa universitária, 2018: dentro deste projeto Palazzo Luzzato Dina na Via Vescovado, Palazzo Sala na via San Francesco, Palazzo Dottori e Palazzo Wollemborg na Via del Santo serão estudadas Chiara Marin, responsável pela pesquisa sobre o patrimônio artístico, catalogada Palazzo Cavalli e Palazzo Maldura em Sigecweb. Naturalmente, está prevista a colaboração e integração entre os dois projetos de pesquisa. Na decoração do Palazzo Maldura, veja A. TOMEZZOLI em *Affreschi nei palazzi di Padova. Il Sei e Settecento*, cit., pp. 279-299.

hipódromo, a "cavallerizza", enfeitada com diversas estátuas, a maioria produzida por Orazio Marinali e sua oficina e originárias do jardim all'italiana pré-existente. Até recentemente, a vila e o parque estavam em estado deplorável de conservação e somente em 2017 foram amplamente restaurados. Recentemente, a vila se tornou a sede do "Centro de restauração, recuperação e valorização de parques históricos e árvores monumentais" da Universidade de Pádua e o parque foi aberto para visitas nos fins de semana¹³.

Outra área importante é a da arte contemporânea: após a Segunda Guerra Mundial, vários artistas importantes foram contratados para realizar obras decorativas, que em alguns casos encontram-se negligenciadas, aguardando atenção e reavaliação. Por exemplo, em 1958, Bruno Saetti pintou um afresco de uma mãe com bebê (*Mother and Child*) na capela da clínica ginecológica (atualmente interditado devido a riscos com a segurança); em 1964 Gino Morandis, um dos protagonistas do espacialismo veneziano, fez vários murais (afrescos com amplas pintura a seco), no átrio da sala de conferências Morgagni da policlínica universitária, em uma área destinada a bar e local de descanso para médicos e estudantes. O artista pintou imagens cósmicas-espaciais inspiradas em vários aspectos da ciência médica em uma grande superfície, inserindo peças figurativas no fluxo de passagens tonais caleidoscópicas.

O antigo Instituto de História da Arte (hoje Departamento do Patrimônio Cultural) também teve importantes colaborações de artistas ao longo dos anos. A coleção de arte gráfica, que durante muitos anos decorou os estúdios e corredores dos professores, datada dos anos 50 e 60; fazia parte de um pequeno conjunto original, que veio da iniciativa do Professor Giuseppe Fiocco; a maior parte dessa coleção é atribuída aos esforços de Rodolfo Pallucchini, professor de História da Arte Moderna em Pádua, de 1956 a 1978. Pallucchini foi Secretário Geral da Bienal Internacional de Veneza de 1948 a 1956. Nesse papel, ele teve a oportunidade de entrar em contato com inúmeros artistas, a quem ele pediu para doarem obras gráficas ao Instituto de História da Arte. Tanto pintores figurativos quanto abstratos responderam, incluindo Guttuso, Santomaso, Vedova, Saetti, Zigaina, Campigli, Dufy, Capogrossi, Spacal e outros (Dal Canton, 2011).

Recentemente, quando os livros foram transferidos para as novas instalações da biblioteca, foi necessário retirar as obras de arte de sua localização devido à ausência de uma equipe responsável pela segurança. Estamos agora diante de várias alternativas e muitos riscos: simplesmente deixar as obras armazenadas em segurança; promover um projeto de musealização, o que implica em uma inevitável descontextualização das obras doadas para ocupar um lugar de vida e estudo; finalmente, tentar realocá-las, garantindo, ao mesmo tempo, medidas adequadas de segurança e conservação.

O mesmo problema ocorre com os móveis projetados por Gio Ponti, que decoram os aposentos da reitoria, o palácio Liviano e outros escritórios: somente quando ocorre uma historicização é que nos damos conta dos perigos de viver com objetos de valor e obras de arte, devido à possibilidade real de roubo e à má manutenção. Então, inesperadamente,

¹³<https://catalogo.beniculturali.it/>

vemos o que sempre esteve diante de nossos olhos. O valor que atribuímos determina uma série de reflexões e ações que têm um impacto econômico inevitável.

Conclusões

Preservar, valorizar e gerir o patrimônio artístico desta extensão e importância é um dos muitos desafios que a Universidade de Pádua e outras universidades italianas - grandes e pequenas - devem enfrentar para integrar as diferentes "missões" a que são chamadas. Para que isso se torne uma oportunidade - ao invés de um fardo (como alguns acreditam) - é necessária uma ação conjunta e transdisciplinar, envolvendo um elenco diversificado de personagens, transformando universidades em laboratórios de última geração. A importância de um sistema de catalogação comum é cada vez mais reconhecida, tornando possível superar a fragmentação da experiência e, ao mesmo tempo, a necessidade de atualização tecnológica contínua e os custos que isso implica. É necessário ir além dos sistemas de catalogação gerenciados de forma independente por universidades individuais ou, às vezes, até mesmo museus individuais. Estes têm demonstrado serem falhos, pois são sistemas auto-referenciais insustentáveis que não garantem a circulação e o compartilhamento do conhecimento. Nessa perspectiva - no que diz respeito à Itália - a plataforma nacional SigecWEB, desenvolvida pelo Instituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione del Ministero per i Beni Culturali (MIBACT)¹⁴, é a ferramenta mais adequada para catalogar o patrimônio museológico; garante a melhor proteção, embora não atenda a todas as necessidades dos museus. Neste caso particular, o SigecWEB não pode ser considerado um sistema funcional para a gestão diária das coleções, ou seja, um sistema que permite a coleta pontual de todos os empréstimos, restauração, monitoramento do estado de conservação, atualização constante dos dados bibliográficos e iconográficos, atividades de pesquisa, etc. Portanto, é necessário adotar um sistema suplementar de gerenciamento de coleta para atender plenamente às exigências impostas por um patrimônio cultural complexo e articulado (em termos de número e diversidade de materiais), como o das universidades.

Considerando todas as reflexões acima, um investimento deve ser feito no setor de recursos humanos: para que os museus e os itinerários integrados possam funcionar, é necessário uma equipe, ou seja, antes de tudo, pessoal altamente qualificado em quantidade suficiente para manter os museus. Além deste conhecimento especializado em coleções individuais, é cada vez mais importante ter uma formação em gestão, como, por exemplo, cursos específicos oferecidos sobre legislação de patrimônio cultural, ou um mestrado em gestão de patrimônio cultural e instituições. Por este motivo, deve-se dedicar uma atenção especial ao recrutamento de novos funcionários e ao treinamento dos trabalhadores já existentes, para oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional e estimular a motivação e o entusiasmo deles. Muito foi escrito sobre a responsabilidade das universidades em relação a seus museus, mas chegou o momento de inverter esse ponto de vista, destacando o que os museus e o patrimônio em geral, tanto tangível quanto intangível, podem oferecer em retorno: ajudando a compartilhar a história de nossas universidades através das obras de

¹⁴ <https://catalogo.beniculturali.it/>

arte, espécimes, instrumentos científicos e edifícios históricos que são seus marcadores de identidade e memórias vivas¹⁵.

REFERÊNCIAS

- (ALTICHERI 1982) Altichieri L., *Il Museo di Geologia e Paleontologia dell'Università di Padova*, in «Notiziario periodico della vita dell'ANMS», gennaio-giugno 1982, pp. 9-14.
- (ALTICHERI ET AL. 1987) Altichieri L. et al., *I cataloghi del Museo Paleontologico dell'Università di Padova e le collezioni di fossili con relative note bibliografiche*, in «Memorie di scienze geologiche», 39, 1987, pp. 343-387.
- (ALTICHERI, PICCOLI 1996) Altichieri L., Piccoli G. *Il Museo di Geologia e Paleontologia*, in Gregolin C ed. *I Musei le collezioni scientifiche e le sezioni antiche delle biblioteche*, Padova Università degli Studi di Padova 1996.
- (BEN GHIAT 2017) Ben-Ghyat R., *Why Are So Many Fascist Monuments Still Standing in Italy?* in «New Yorker», 5 October 2017 (<https://www.newyorker.com/culture/culture-desk/why-are-so-many-fascist-monuments-still-standing-in-italy>).
- (BONETTO ET AL. 2022) Bonetto J. et al. Eds., *Arti e architettura. L'Università nella città*, Padova, Padova University Press – Roma, Donzelli, 2022.
- (CANADELLI 2016) Canadelli E., *Marble busts and fish fossils. The catalog of the «Museum of naturalia and artificialia» at the University of Padua (1797)*, in «Nuncius», 31/2, 2016, pp. 439-483.
- (CONTARDI 1994) Contardi S., *La rivincita dei «filosofi di carta». Saggio sulla filosofia naturale di Antonio Vallisneri junior*, Firenze, Olschki, 1994.
- (DAL CANTON 2011) Dal Canton G., *Pallucchini e la collezione di arte contemporanea dell'Istituto di Storia dell'arte dell'Università di Padova*, in «Saggi e Memorie di storia dell'arte», 35 (2011), pp. 141-156.
- (DAL PIAZ 1988) Dal Piaz V., *Le Leggi razziali e la professione di architetto: appunti per una biografia di Daniele Calabi*, in C. Bianchi-V. Dal Piaz-E. Pietrogrande, Daniele Calabi. *Progetti per Padova 1951-1959*, Padova, 1988.
- (DEL NEGRO 2013) Del Negro P. Ed., *Giovanni Poleni tra Venezia a Padova*, Venezia, Istituto veneto di scienze lettere ed arti, 2013.

¹⁵ Neste assunto estão Z. R. Kozak, O papel dos Museus Universitários e do Patrimônio no Século XXI, em "The Museum Review", Volume 1, Número 1, 2016: "Muito foi escrito sobre as responsabilidades da universidade para seu museu, mas o que o museu universitário oferece em troca? Em um mundo cada vez mais orientado pelo mercado de ensino superior, espera-se que os museus universitários ofereçam um serviço mais amplo e direto em relação a instituição que estão vinculados. <http://articles.themuseumreview.org/vol1no1kozak> Ao recapturar o espírito de identidade institucional e de progresso anteriormente mencionado, os museus universitários têm a oportunidade não só de exibir objetos e coleções exclusivos de suas instituições, mas também de usá-los para ilustrar sua história universitária" (<http://articles.themuseumreview.org/vol1no1kozak>, p. 5).

(FAVARETTO 1980) Favaretto I., *Marco Mantova Benavides tra libri, statue e monete: uno studio cinquecentesco*, Venezia, 1980

(FAVARETTO, MENEGAZZI 2013) Favaretto I., Menegazzi A. eds., *Un museo di antichità nella Padova del Cinquecento: la raccolta di Marco Mantova Benavides all'Università di Padova, Museo di scienze archeologiche e d'arte*, Roma, L'Erma di Bretschneider, 2013.

(GENERALI 2000) Generali D., *Teoria e pratica del collezionismo scientifico in Antonio Vallisneri sr.*, in «Studi filosofici», 23, 2000, pp. 145-164.

(GENERALI 2007) Generali D., *Antonio Vallisneri. Gli anni della formazione e le prime ricerche*, Firenze, Olschki, 2007.

(GENERALI 2008) Generali D. Ed., *Antonio Vallisneri. La figura, il contesto, le immagini storiografiche*, Firenze, Olschki, 2008.

(GREGOLIN 1996) Gregolin C. ed., *I musei, le collezioni scientifiche e le sezioni antiche delle biblioteche*, Padova, Università di Padova, 1996.

(KOZAK 2016) Kozak Z.K., *The Role of University Museums and Heritage in the 21st Century*, in «The Museum Review», I, 1, 2016 (<http://articles.themuseumreview.org/vol1no1kozak>).

(LA CURIOSITA' E L'INGEGNO 1996) *La curiosità e l'ingegno. Collezionismo scientifico e metodo sperimentale a Padova nel Settecento*, Padova, Centro Musei scientifici, 2000.

(LUZZINI 2013) Luzzini F., *Il miracolo inutile. Antonio Vallisneri e le scienze della Terra in Europa tra XVII e XVIII secolo*, Firenze, Olschki, 2013.

(MARIN 2020) Marin C., *Palazzo Cavalli da dimora nobiliare a museo universitario*, in «Critica d'arte», LXXVIII, 5-6, 2020, pp. 51-68.

(NEZZO 2008) Nezzo M. Ed., *Il miraggio della concordia. Documenti sull'architettura e la decorazione del Bo e del Liviano, Padova 1933-1943*, Treviso, Canova, 2008.

(OLIVATO 1984) Olivato L., *Il testamento di Marco Mantova Benavides: contributo alla conoscenza di un protagonista del collezionismo artistico a Padova nel Rinascimento*, Padova, 1984.

(SACCOMANI 2016) Saccomani E., *Progetti e strategie per lo studio e la valorizzazione del patrimonio architettonico e artistico dell'Università degli Studi di Padova*, in L. Magnani, L. Stagno Eds., *Valorizzare il patrimonio culturale delle Università. Focus on art and architecture. Raising awareness on Academic Heritage. A Focus on Art and Architecture*, Genoa, 2016, pp. 93-103.

(SEMENZATO 1989) Semenzato C. Ed., *Il palazzo del Bo: storia, architettura e restauri della facciata*, Venezia, 1989.

(SEMENZATO 1999) Semenzato C., *L'Università di Padova: il palazzo del Bo: arte e storia*, Padova, 1999;

(SEMENZATO, DE CARLO 1991). Semenzato C., De Carlo N. eds., *L'Aula Magna del Bo: storia e restauri*, Maniago, 1991

(SOPPELSA 1988) Soppelsa M.L. ed., *Giovanni Poleni idraulico, matematico, architetto, filologo*

(1683-1761), Padova, Erredici, 1988.

(TALAS 2013) Talas S., *New Light on the Cabinet of Physics of Padua*, in Bennett J., Talas S. eds., *Cabinets of Experimental Philosophy in Eighteenth-Century Europe*, Leiden-Boston, Brill, 2013, pp. 49-67.

(TALAS 2019) Talas S., *Tesori nascosti dell'Università di Padova. Risultati del progetto «Scattered Collections»*, in «Atti e memorie dell'Accademia galileiana di scienze, lettere ed arti», CXXX, 2019, pp. 135-156.

(TALAS 2020) Talas S., *Physics in the Eighteenth Century: New Lectures, Entertainment and Wonder*, in L. Cifarielli, R. Simili Eds., *Laura Bassi – The World's First Woman Professor in Natural Philosophy*, Berlino, Springer, 2020, pp. 49-68.

(TOMASELLA 2021) Tomasella G., *Il patrimonio diffuso dell'Università di Padova: prospettive per la valorizzazione e percorsi integrati*, in C. Giometti, D. Pegazzano eds., *L'arte nei musei delle università. Tutela e divulgazione*, Firenze, Edifir, 2021, pp. 59-68.

(TON, 2018) Ton D., Mancini V., Tomezzoli A. Eds, *Affreschi nei palazzi di Padova, 1. Il Sei e Settecento*, Verona, Scripta, 2018, pp. 175-203.

(ZAGGIA 2003), Zaggia S., *L'Università di Padova nel Rinascimento: la costruzione del palazzo del Bo e dell'Orto botanico*, Venezia, 2003.

(ZAGGIA 2015) Zaggia S. Ed., *Il cortile antico del Palazzo del Bo a Padova*, Geneva-Milan, 2015.

Websites:

<https://catalogo.beniculturali.it/>

<http://umac.icom.museum/>

<https://www.coimbra-group.eu/working-group/heritage/>

<https://www.musei.unipd.it/it>

<https://www.universeum-network.eu/>

<https://ilbolive.unipd.it/flauto-pan-l%E2%80%99installazione-interattiva-che-permette-suonarlo>

<https://www.villaparcobolasco.it/>

Texto encomendado pelos organizadores do dossiê